

FRANÇA, TESTEMUNHOS DE FÉ CRISTÃ

Paulo Cesar de Castro

3 de novembro de 2011

“O Melhor da França”, eis o título da excursão que eu e minha esposa realizamos em agosto últimoⁱ, integrando grupo de brasileiros de diferentes estados de nosso querido País. Percorremos a França e o Principado de Mônaco durante vinte e um dias inesquecíveis. Visitamos e admiramos museus e catedrais, castelos e obras romanas, cidades medievais e praias, monumentos e, claro, a Cidade Luz, entre tantos lugares de indiscutível interesse turístico.

Vivemos intensamente a França e admiramos sua História milenar e obras de arte, em todas as suas manifestações. Impressionamo-nos com a preservação, a divulgação e o carinho dedicados ao riquíssimo patrimônio histórico-cultural francês. Meditamos sobre os sacrifícios de sucessivas gerações e diferentes povos para construir a Nação. Ficamos invejosos de sua notável malha rodoviária; das evidências de seu grau de desenvolvimento humano; da infra-estrutura para bem acolher, orientar e informar o turista. Apreciamos vinhos maravilhosos e pratos da famosa culinária francesa.

TERRA DE SANTAS E DE SANTOS

Católico, apostólico, romano, emocionaram-me o heroísmo, os sacrifícios e a perseverança na fé dos pioneiros cristãos que semearam, com o sacrifício da própria vida, a mensagem do Evangelho em todos os rincões da terra “bleu, blanc, rouge.” Peregrinar por locais onde viveram santos e santas, a par de emocionar, significa fortalecer a fé. Santas Joana d’Arc e Devota, os santos Amador, Luís, Benigno e Martinho de Tours, eis alguns daqueles fiéis que “*praticaram heroicamente as virtudes e viveram na fidelidade à graça de Deus, propostos pela Igreja como modelos e intercessores*”ⁱⁱ.

Lembrei-me das palavras que ouvira ano passado do Cônego Terra, capelão da reserva do Exército: “General, o homem perdeu a noção do pecado!” Assim, roguei-lhes que intercedessem por mim e minha esposa, pelos turistas do grupo, pelos brasileiros e cristãos do mundo inteiro, confi-

ante de que “*Os santos e as santas sempre foram fonte e origem de renovação nas circunstâncias mais difíceis da história da Igreja*”ⁱⁱⁱ”.

SANTA JOANA D’ARC

Em Rouen, Alta Normandia, meditamos na Praça do Mercado Velho, no exato local em que Joana D’Arc foi executada, em 30 de maio de 1431, provavelmente aos dezenove anos de idade. “*Joana D’Arc é, indiscutivelmente, a mais conhecida mulher da Idade Média, com a história mais bem documentada*”, segundo Pierre-Gilles Girault^{iv}. Pierre Gaxotte afirmou sobre a heroína cristã^v: “*Mas, contrariamente ao que esperavam os algozes, o suplício não anulou sua missão divina, consagrou-a. Antes de subir ao céu, ela teve a apoteose dos mártires, mortos confessando a fé. As almas puras não podem duvidar de sua santidade*” (Tradução deste autor). É verdade! A jovem mártir foi canonizada em 16 de maio de 1920^{vi} e declarada heroína nacional em junho do mesmo ano^{vii}. É padroeira da França e exemplo de que alguém, ainda que jovem, pobre, de origem humilde, sem saber ler nem escrever, pode realizar grandes obras movido apenas por sua fé. Sua epopéia e sacrifício abriram caminho para a assinatura da paz, o fim da Guerra dos Cem Anos^{viii} e a unificação dos franceses. A devoção à Santa chegou à cidade de São Paulo, que congrega os fiéis em sua Igreja, no bairro da Água Fria.

SANTA DEVOTA

O Principado de Mônaco, desde 8 de dezembro de 1297^{ix}, é governado pelos Grimaldi, a dinastia reinante mais antiga do mundo. O atual soberano, Sua Alteza Sereníssima Príncipe Alberto II casou-e, em julho deste ano, com Charlene Wittstock. Recebido o sacramento, o casal dirigiu-se à Igreja de Santa Devota, Padroeira de Mônaco, na qual a Princesa, como manda a tradição, depositou seu buquê, a exemplo de Grace Kelly, após seu casamento com Rainier III. A Santa é padroeira de Mônaco e da Ilha de Córsega, uma das 22 regiões metropolitanas da França.

Santa Devota nasceu na Córsega, em torno de 283 d.C. Virgem, devotou-se inteiramente ao serviço de Deus. Foi vítima das perseguições de Diocleciano e Maximiano. Martirizada até a morte, teve seu corpo queimado e mutilado para que não fosse venerado. Colocado em um barco rumo à África, após tempestades, o esquife chegou a Gaumates, em Mônaco, onde hoje se ergue a Igreja de Santa Devota, depositária de suas relíquias. Inúmeros milagres devem-se à interseção da Santa. Imploremos a bênção poderosa desta

virgem e mártir, cujo nome “*infelizmente, só é ouvido nas ondas de rádio – e na televisão – por ocasião do Grande Prêmio de Fórmula 1, em Mônaco*”

SANTO AMADOR E SÃO LUÍS

Na região dos Médios Perineus, encravada em íngremes rochas sobre o abismo, Rocamadour é impactante ponto de afluência turística e de peregrinação. Segundo a tradição, Zaqueu de Jericó, o Eremita, que lá viveu até falecer por volta de 70 d.C., teria levado ao local a imagem da Virgem Negra. Os muitos milagres relatados em decorrência de orações junto ao túmulo de Zaqueu e no santuário da Virgem transformaram Rocamadour em destino de peregrinos famosos, entre os quais São Bernardo, São Domingos^x e São Luís. Em mármore, encontram-se gravadas as seguintes palavras: “*1270 1970 – Sétimo centenário da morte de São Luis. São Luís, com sua mãe Blanche de Castille e seus irmãos Roberto, Afonso e Carlos, veio em peregrinação a Rocamadour em primeiro e dois de maio de 1244*”

Em Rocamadour, outra placa de mármore, próxima à entrada do Santuário da Virgem Negra, nos dá conta de que: “*Aqui foi descoberto, em 1166, o corpo perfeitamente conservado de Santo Amador*”^{xi}. A cripta do Santo e a Igreja de São Salvador são classificadas como patrimônio mundial pela UNESCO. Nestes sítios católicos rezamos com coração de peregrinos e olhares ávidos de turistas d’além mar.

São Luís foi canonizado pelo Papa Bonifácio VIII, em 1297. Com o nome de Luís IX fora Rei da França, de 1226 a 1270. Devoto muito piedoso, marcou seu reinado pela construção da “*Sainte-Chapelle*” e das catedrais góticas de Reims, Amiens e Chartres^{xii}. Em Paris, visitamos e oramos na Igreja de São Luís, na ilha que leva seu próprio nome.

Aos pés de sua imagem, na Igreja de São Francisco em São João Del Rey, mineiros e brasileiros de outros rincões têm se ajoelhado rogando-lhe proteção e intercessão. Em 8 de setembro de 1612, Daniel de la Touche, Senhor de La Ravardière, fundou São Luís, no Maranhão, nome escolhido em homenagem ao Santo Rei de França^{xiii}. O ato de fundação contemplou a construção do Forte de São Luís e missa rezada por frades capuchinhos.

SÃO BENIGNO E SÃO MARTINHO DE TOURS

Dijon é uma comuna^{xiv} no Departamento da Côte-d’Or, Região da Borgonha, atraente por sua porta romana e centro histórico medieval, deliciosa mostarda e imponente palácio, testemunho da época em que fora capital do Ducado da Borgonha. Sob a Catedral de São Benigno, encontra-se

antiga igreja românica, a cripta onde se preserva o sarcófago no qual repousou o corpo do Santo, durante séculos^{xv}. Benigno nasceu no Século II em Esmirna, hoje, na Turquia. Após desembarcar em Marselha, converteu muitos pagãos até chegar a Dijon, onde foi o precursor do cristianismo e realizou notável apostolado. Foi preso e martirizado em torno do ano 200, Séc. III. Emocionou-me fotografar a pedra sobre a qual estiveram depositadas as santas relíquias do “Apóstolo do País”, como se lê em placa de mármore ao lado do sepulcro.

Às margens dos rios Loire e Cher, Região Centro, visitamos Tours, famosa por abrigar o túmulo de São Martinho de Tours e por ter sido palco da Batalha de Poitiers, em 732. A vitória dos francos sobre os sarracenos transformou Carlos Martelo, filho de Pepino II^{xvi}, em campeão da Cristandade^{xvii}. Naquela epopéia foi salva a civilização cristã-ocidental.

Martinho, filho de um soldado romano, ingressou na cavalaria do exército contra sua vontade e foi mandado à Gália. Aos 18 anos abandonou o tropa e foi batizado. Tornou-se discípulo de Santo Hilário, Bispo de Poitiers. Martinho fundou uma comunidade de monges e construiu o primeiro mosteiro da França. Após liderar a conversão de muitos, operou prodígios em benefício dos pobres e doentes. Aclamado pelo povo, tornou-se Bispo de Tours, em 371. Fundou outros mosteiros, tornou-se querido e amado por todo o povo da França. Foi um dos santos mais populares da Europa medieval^{xviii}.

ALENÇON, LISIEUX, LOURDES E PARIS

A viagem permitiu-nos apreciar Mônaco e inúmeras regiões: a “Ilê-de-France” e a Alta Normandia; a Bretanha e a Baixa Normandia; os Países do Loire e o Centro; a Aquitânia e os Médios Perineus; o Languedoc-Roussillon e a Provença-Alpes-Côte-D’Azur; Ródano-Alpes, a Borgonha e a Champagne Ardenas. Contudo não estivemos nas cidades de Alençon, Lisieux e Lourdes, nem visitamos a Capela da Medalha Milagrosa, em Paris.

Alençon é a terra natal de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face (* 1873 + 1897), que se mudou para Lisieux, após a morte da mãe. Nesta cidade, Teresinha obteve permissão do Papa para ingressar no Carmelo. Sua breve existência foi suficiente para que nos legasse sua “Pequena Via”. Seus escritos foram publicados por sua irmã, em 1898, sob o título “História de uma Alma”. Canonizada em 1925, foi declarada Padroeira Universal das Missões Católicas e, mais tarde, “Doutora da Igreja”. Tornaram-se eternas as palavras que pronunciou na iminência de sua morte: *“Farei cair uma chuva de rosas sobre o mundo”^{xix}!*

E que dizer de Lourdes, aos pés dos Pirineus, onde Nossa Senhora apareceu a Bernadette Soubirous, em 1858? E de Paris, onde Nossa Senhora entregou a Medalha Milagrosa a Santa Catarina Labouré, em 1830? Nada dizer, mas proclamar: “Ave, Maria!”... “Rogai por nós!”

CONCLUSÃO

“O Melhor da França” poderiam ser suas paisagens e catedrais góticas, suas obras de arte e vitivinicultura. Quem sabe seriam sua História e contribuição para o desenvolvimento científico-cultural da Humanidade? Ou, talvez, o exemplo dos que enfrentaram invasões, guerras e ocupações? Dentre inúmeras respostas, após vinte e um dias inesquecíveis, deixo minha opinião: **em um mundo no qual o homem perdeu a noção do pecado, “O Melhor da França” são seus testemunhos de fé cristã!**

ⁱ - 2011.

ⁱⁱ - Catecismo da Igreja Católica, código 828. Texto típico latino. Cidade do Vaticano, 1997. São Paulo, Brasil, Edições Loyola, 11ª edição, julho 2001, 1999.

ⁱⁱⁱ - Idem

^{iv} - Idem, Pag. 3

^v - GAXOTTE, Pierre. Histoire des Français. FRANÇA, Flammarion, 1972,

^{vi} - Em <http://extraecclesiamsalusnulla.blogspot.com/.../fotos-raras-canonização-de>

^{vii} - GIRAULT, Pierre-Gilles. Joan of Arc. França, Editions Jean-Paul Gisserot, 2004.

^{viii} - 1328 a 1440. L’histoire de France, Petit Guide, Nº 1. VICHY, Aedis, editores, 2007.

^{ix} - Em http://pt.wikipedia.org/wiki/Casa_de-Grimaldi.

^x - Em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Rocamadour>

^{xi} - Foto do arquivo do autor, de 14 de agosto de 2011. Tradução do autor.

^{xii} - Os Reis da França. A monarquia desde Hugo Capeto a Luís XVI, 987 a 1792. Petit Guide. Nº 38.

VICHY, Aedis, editores, 2011.

^{xiii} - CALMON, Pedro. História do Brasil, vol. II, pag. 482 e seguintes. RIO DE JANEIRO, José Olympio Editora, 1959.

^{xiv} - Município, cidade.

^{xv} - Foto do arquivo do autor, de 23 de agosto de 2011.

^{xvi} - Dinastia Carolíngia, segundo PIERRE GAXOTTE, História dos Franceses, Pag. 133. FRANÇA, Flammarion, 1972. Merovíngio, segundo L’histoire de France, Petit Guide, Nº 1. VICHY, Aedis, editores, 2007:

^{xvii} - PIERRE GAXOTTE, ob. cit. Pag. 133 e seguintes.

^{xviii} - Em http://wikipedia.org/wiki/Martinho_de_Tours

^{xix} - THEREZA B. Santa Teresinha: Semente em Alençon e Graça em Lisieux. In: Pequena Via, nº 133, Pag.5. RIO DE JANEIRO, Paróquia de Santa Teresinha do Menino Jesus, outubro/2011. E em: <http://wikipedia.org/wiki/Teresa-de-Lisieux>.

Observações:

- 1) **O autor é General-de-Exército, Professor Emérito da ECEME e Membro Fundador da Academia Brasileira de Defesa.**
- 2) **As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o pensamento da ABD.**